

Código Coleção: 1292L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Ambientada em um espaço campestre e rodeada de memórias, em Trazmundo e Pegavento são contados alguns costumes de um povo do interior gaúcho, em que a cultura do lugar era particularmente diferente da cidade grande e com bom humor e inventividade os capítulos vão sendo apresentados com um tom acentuado de prosa poética. As narrativas são feitas por um menino, sobre o qual não é possível saber a idade (mas que tinha mais de oito anos, pois, em uma passagem, ele relembra um acontecimento e menciona sua idade): "Eu já tinha oito anos, era quase um homenzinho, não tinha mais medo de bruxa" (p. 55). Entretanto, ao final da narrativa descobre-se que ele já está bem mais crescido e lembra com saudades as memórias de sua infância em Campo Fundo, povoado que não existia mais. Com linguagem acessível às crianças que se destina, o texto verbal não só conta muito as memórias do narrador, como também ajuda a reconstruir o imaginário do leitor pela forma como se apresenta, pois, com alguns vocabulários próprios do lugar, é possível uma ampliação do conhecimento e do entendimento sobre o significado de alguns termos e seus usos, principalmente pelo auxílio do glossário ao final da obra. As ilustrações delineadas já desde a capa e o sumário (que tem em cada ícone uma indicação do que diz o título dos capítulos) levam seus detalhes até na numeração de cada página como indicador da temática do capítulo que o leitor se encontra. O único aspecto negativo da obra é a presença de três erros de revisão que a prejudicam, visto ser indicada para leitores em formação deveria estar isenta de tais erros.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Ela se desenvolve de forma poética quase que por todo o livro. Na p. 14, ao terminar a descrição de Campo Fundo conta o narrador: "Era ali, nesse cenário de verde abundante, de céu grande (que lembro sempre azul e ensolarado), que os dias de minha infância pareciam passar sorridentes" Além disso, emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses, tendo outra descrição, na p. 20, com elementos figurativos usados no texto: "Tudo era cenário e protagonista da mesma história e tudo estava relacionado conosco, nós três, ali sentados, cobertos por um imenso e belo manto de estrelas, debulhando grãos e ouvindo o canto intermitente dos grilos". O texto está isento de clichês tal como mostrado nos dois itens anteriores, visto que a história tem um linguajar bastante poético, como já apontado nas p. 14 e 20. A obra é caracterizada pela polissemia, permitindo que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Na p. 21, com o excerto a seguir pode ser um exemplo a multiplicidade de interpretações permitidas pelo pequeno fragmento: "Gostava de ficar olhando para os pirilampos que recém-libertos, subiam ao céu, voando faceiros, como se fossem pequenas estrelas com asas". O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária e apresenta uma narrativa que segue o modelo de um romance bastante criativo e sensível como visto na p. 30: "Por morar próximo da igreja, pude ficar mais um tempo em frente ao salão, admirando uma cena que hoje lembro como se fosse a fotografia de um belo filme italiano: os moradores de Campo Fundo andando em fila indiana com seus lampiões acesos. Parecia uma procissão de pirilampos iluminando os caminhos e a doce lembrança da primeira vez que eu fui ao cinema". A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno. A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas e a comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica), sendo formada por uma linguagem sensível que provoca uma reação de encanto, como já mostrado nas p. 14, 20, 21 e 30. Além do mais, também está isenta da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência), podendo ser citadas as mesmas páginas 14, 20, 21 e 30. O texto ainda apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, crianças do anos iniciais do ensino fundamental.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

As ilustrações contribuem para a experiência estética do leitor, auxiliando na construção dos sentidos do texto, oferecendo possibilidades de previsão sobre o que cada capítulo tratará, pois já desde o sumário há um ícone representativo em cada título deles e, na abertura e no desfecho de cada um, há uma imagem simbolizando um elemento central do capítulo narrado, bem como uma frase de efeito retirada dele, a exemplo da p. 58, em que há um leque aberto e a seguinte passagem sobre Tereza Trazmundo: "Parecia estar sempre com muito calor, porque andava constantemente com um enorme leque, mesmo nos dias frios, de campos brancos de geadas". O leque representa o calor retratado e acompanha a numeração de todas as páginas, bem como todas as outras imagens-chave dos outros capítulos em suas respectivas páginas. A multiplicidade de sentidos das ilustrações estimulam e ampliam o imaginário do leitor, como no capítulo seguinte, em que há uma pipa como imagem central sobre o capítulo que descreve Tonho Pegavento, indicando, assim como o seu sobrenome/apelido um objeto para pegar o vento. Não há apologia a comportamentos preconceituosos ou incitação à violência por meio das imagens na obra.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

"Trazmundo e Pegavento" tem como indicação de tema "o mundo natural e social", adequando-se ao que a obra apresenta, pois traz relatos, por meio de um avô contador de causos do povoado em que vivia e da memória da infância do narrador, como era ambientado o lugar e de como vivia um determinado grupo social, da forma como eles se tratavam apresentando suas diferenças e dando margem para respeitá-las (tanto quanto às de qualquer outro lugar), a exemplo da passagem: "Algumas pessoas falam mal de quem é diferente delas... Como se isso fosse um pecado ou algum defeito. / Todo mundo parece igual e normal. Mas, quando a gente vai conhecendo melhor as pessoas, vai descobrindo que todos têm alguma coisa que é diferente ou algumas esquisitices. / Mas isso não quer dizer que a pessoa não seja normal, que ela tenha menos valor ou que não mereça respeito. / Naquela época, não fazia a menor ideia do real significado do que eu acabara de ouvir, mas hoje percebo que foram justamente os meus avós, dois velhos analfabetos, morando lá naquele fim de mundo, que, a seus modos, me deram as primeiras noções sobre tolerância e respeito às diferenças" (p. 56). Não são encontradas abordagens simplificadoras da temática e o confronto sobre diferentes perspectivas de mundo são possíveis, a exemplo de quando é narrada uma partida de futebol e há indicação (possível leitura) aos partidos de direita e de esquerda (e de suas respectivas cores): "Dias depois, os jogadores, da direita e da esquerda, foram ao armazém de Leopoldo comprar os tecidos para fazer os uniformes das equipes. Acontece que, naquela semana, o estoque de tecidos na venda do Leopoldo estava meio escasso, e as equipes tiveram que escolher entre uma malha vermelha e outra azul. As cores dos uniformes definiram os nomes dos times: um foi batizado de Coração Vermelho, e o outro, de Céu Azul" (p. 44). Também na passagem final da crônica, quando o neto pergunta ao avô o motivo de nunca mais haver outra partida de futebol para desempatar (na única que existiu cada time ficou com meio ponto): "Penso que levaram a disputa para outras questões. Continuum divididos entre esquerda e direita, azuis e vermelhos, numa eterna peleia de Maragatos e Chimangos. / Mas por que não fazem logo um jogo de tira-teima? Porque às vezes o medo de perder é maior que a vontade de vencer!" (p. 48). O texto está isento de submissão a normas sociais e o livro está linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para a abordagem do tema, principalmente por tratar das vivências de um povo e utilizando vocábulos próprios da sua tradição e da cultura popular, como "alvorço" (p. 25).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra contém prefácio, apresentação sobre ela e sobre o autor, auxiliando o leitor a entender seu contexto de produção e contextualizando as possíveis influências para os causos contados, o ambiente narrado e os personagens apresentados. O cunho lírico e popular que a obra tem é respaldado pelo prefaciador, quando ele diz que o livro se trata de uma "poesia em prosa, com os melhores ingredientes da literatura fronteira: infância, pandorgas, cata-ventos e gente que só é assim porque vive ou viveu nos descampados das nossas ventanias" (p. 4). A diagramação, a relação do texto verbal com imagens e a disposição das palavras nas páginas favorecem a leitura do público-alvo, pois de modo curto, humorado, sutil e imagético permitem que haja engajamento do leitor a cada novo capítulo. A disposição e os traços das ilustrações induzem o leitor à conexão com a cultura popular, pois lembram o estilo das xilogravuras e exploram o contraste do preto e do branco, além de poder ajudá-lo a visualizar os elementos principais da história a cada página, pois, mesmo que em detalhes em sua numeração, há uma imagem representativa da temática central.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim

1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária como mostra a p. 103: "Saí de lá com uma sensação tão boa. As preocupações com a situação de meus pais sumiram. Nem a lembrança de que as férias estavam acabando era capaz de me entristecer. Estava enfeitiçado. O feitiço da alegria me protegia contra a tristeza. Se quisesse, poderia voar. Eu era um menino passarinho" e apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Justamente por ser poética, aberta, figurativa, a obra não apresenta tais elementos e a página 103, já citada, reforça essa abordagem. A erros é mínima, Tais erros são os seguintes: na p. 6, quando se tem "a cima" separado na legenda da ilustração que antecede a apresentação do livro; na p. 26, quando há "entra" ao invés de "entre". A categoria, o gênero e o tema declarados no ato da inscrição são correspondentes ao que "Trazmundo e Pegavento" apresentam. A obra é satisfatoriamente contextualizada por seus paratextos, com a ressalva de não informar de modo mais explícito que o escritor do livro é também seu ilustrador, pois esse dado não está na capa nem na ficha catalográfica, apenas nas informações gerais do livro.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O material de apoio ao professor contextualiza o autor e a obra por apresentar uma breve biografia do autor, com a ressalva de que poderia indicar que o escritor também é o ilustrador da obra. O auxílio no trabalho do professor fica comprometido, pois não há indícios de uma mediação do livro em sala de aula em tal material. A gradação de elementos e a polissemia também são possibilidades comprometidas no material de apoio, pois igualmente não há indicação de como trabalhar o livro no ambiente escolar. Resumidamente, tal material parece a síntese do livro, com algumas discussões temáticas, e não um manual de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não
No material de apoio ao professor não há nenhuma seção que indique um trabalho com as particularidades do texto literário, sua polissemia, sua linguagem específica, além de não mencionar nem as escolhas linguísticas do autor e muito menos trabalhar com elas. Em suma, o material de apoio apresentado não traz nenhuma seção que seja destinada aos professores de língua e literatura.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
No material de apoio apresentado, não há menção a nenhuma abordagem interdisciplinar possível.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Este material não foi disponibilizado para análise.	

Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A proposta temática da obra aproxima as crianças por tratar de elementos do cotidiano com humor e destreza, à medida que instiga a ativação dos conhecimentos de mundo por meio da memória individual e coletiva dos leitores quando centraliza elementos da vida natural e social. A linguagem se adequa ao público pretendido e a inventividade literária proporciona muitas relações com as experiências de mundo dos leitores, principalmente daqueles do interior gaúcho, mas não apenas deles, pois causos de figuras emblemáticas há em toda região do país. No entanto, o descuido da revisão apresenta erros durante a narrativa: na p. 6, quando se tem "a cima" separado na legenda da ilustração que antecede a apresentação do livro; na p. 26, quando há "entra" ao invés de "entre". "Trazmundo e Pegavento" tem como indicação de tema "o mundo natural e social", adequando-se ao que a obra apresenta, pois traz relatos, por meio de um avô contador de causos do povoado em que vivia e da memória da infância do narrador, como era ambientado o lugar e de como vivia um determinado grupo social, da forma como eles se tratavam apresentando suas diferenças e dando margem para respeitá-las (tanto quanto às de qualquer outro lugar), a exemplo da passagem: "Algumas pessoas falam mal de quem é diferente delas... Como se isso fosse um pecado ou algum defeito. / Todo mundo parece igual e normal. Mas, quando a gente vai conhecendo melhor as pessoas, vai descobrindo que todos têm alguma coisa que é diferente ou algumas esquisitices. / Mas isso não quer dizer que a pessoa não seja normal, que ela tenha menos valor ou que não mereça respeito. / Naquela época, não fazia a menor ideia do real significado do que eu acabara de ouvir, mas hoje percebo que foram justamente os meus avós, dois velhos analfabetos, morando lá naquele fim de mundo, que, a seus modos, me deram as primeiras noções sobre tolerância e respeito às diferenças" (p. 56). Não são encontradas abordagens simplificadoras da temática e o confronto sobre diferentes perspectivas de mundo são possíveis, a exemplo de quando é narrada uma partida de futebol e há indicação (possível leitura) aos partidos de direita e de esquerda (e de suas respectivas cores): "Dias depois, os jogadores, da direita e da esquerda, foram ao armazém do Leopoldo comprar os tecidos para fazer os uniformes das equipes. Acontece que, naquela semana, o estoque de tecidos na venda do Leopoldo estava meio escasso, e as equipes tiveram que escolher entre uma malha vermelha e outra azul. As cores dos uniformes definiram os nomes dos times: um foi batizado de Coração Vermelho, e o outro, de Céu Azul" (p. 44). Também na passagem final da crônica, quando o neto pergunta ao avô o motivo de nunca mais haver outra partida de futebol para desempatar (na única que existiu cada time ficou com meio ponto): "Penso que levaram a disputa para outras questões. Continuam divididos entre esquerda e direita, azuis e vermelhos, numa eterna peleia de Maragatos e Chimangos. / Mas por que não fazem logo um jogo de tira-teima? Porque às vezes o medo de perder é maior que a vontade de vencer!" (p. 48). O texto está isento de submissão a normas sociais e o livro está linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para a abordagem do tema, principalmente por tratar das vivências de um povo e utilizando vocábulos próprios da sua tradição e da cultura popular, como "alvorço" (p. 25).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio ao professor contextualiza o autor e a obra por apresentar uma breve biografia do autor, com a ressalva de que poderia indicar que o escritor também é o ilustrador da obra. O auxílio no trabalho do professor fica comprometido, pois não há indícios de uma mediação do livro em sala de aula em tal material. A gradação de elementos e a polissemia também são possibilidades comprometidas no material de apoio, pois igualmente não há indicação de como trabalhar o livro no ambiente escolar. Resumidamente, tal material parece a síntese do livro, com algumas discussões temáticas, e não um manual de apoio ao professor. No material de apoio ao professor não há nenhuma seção que indique um trabalho com as particularidades do texto literário, sua polissemia, sua linguagem específica, além de não mencionar nem as escolhas linguísticas do autor e muito menos trabalhar com elas. Em suma, o material de apoio apresentado não traz nenhuma seção que seja destinada aos professores de língua e literatura. No material de apoio apresentado, também não há menção a nenhuma abordagem interdisciplinar possível.	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 15/08/2018 10:47	